

CORRESPONDÊNCIA DE PAULO HECKER FILHO

Entre Brasil e Argentina

Regina Kohlrausch (doutora em Teoria da Literatura/PUCRS)
Luiza Escandiel da Silva (graduanda em Letras/PUCRS)
Bruna Santiago dos Reis (graduanda em Letras/PUCRS)

Situado na *História da literatura brasileira*, de Luciana Stegagno-Picchio, como “poeta franco-atirador de 45, autor dramático, narrador irreverente (...), mas sobretudo genial crítico de ideias e literato anticonformista” (STEGAGNO- PICCHIO, 2004: 600)¹, Paulo Hecker Filho (1926-2005) marcou sua estreia literária – leitor e escritor – com o livro *Diário (dezembro, 1948 – Março, 1949)*, no qual constam observações sobre obras lidas entre os meses de dezembro de 1948 e março de 1949, “registradas ao longo da adolescência, sinalizando desde cedo o literato polêmico a quem a literatura veio porque, perdida a aposta no Absoluto e assim na santidade, trazia enfim uma justificação para a vida: a beleza, a poesia”². Consta, ainda, em sua base biográfica, conforme já mencionado em outros textos já publicados, a fundação, juntamente com José Paulo Bisol, Lineu Dias e Vera Mogilka, da revista *Crucial*, revista literária publicada em Porto Alegre entre 1951 e 1954, sua participação nas revistas *Quixote*³ e *Fronteira*⁴ e também sua efetiva colaboração na mídia impressa no decorrer de sua vida, destacando sua participação nos jornais *Zero Hora*, *Correio do Povo* e *Estado de São Paulo*. Acrescenta-se ainda sua atuação como incentivador da criação literária e um divulgador da literatura brasileira como mostraremos na sequência, tomando como ponto de partida a correspondência trocada com Simón Latino, editor argentino dos chamados *Cuadernillos de Poesía*. Para isso, convém destacar,

¹ Stegagno-Picchio, no capítulo “As letras brasileiras de 1945 a 1964”, ao tratar do pós-guerra brasileiro, afirma que “a primeira e a mais importante manifestação de grupo do pós-guerra é a da chamada “Geração de 45”” (STEGAGNO-PICCHIO, 2004: 591). Após apresentar um conjunto de poetas dessa geração, cria um subcapítulo intitulado “Os franco-atiradores de 45” porque, segundo ela, “Há outros poetas, porém, que, estreando naqueles mesmos anos, e partindo de idênticas premissas estéticas, não são reconhecidos oficialmente como membros da Geração, embora para nós o lugar deles seja aqui entre esses polidos cantores da forma” (STEGAGNO-PICCHIO, 2004: 598). É nesse contexto que insere Paulo Hecker como poeta franco-atirador.

² *Paulo Hecker Filho*, In: www.pucrs.br/delfos. Acesso em 09/2016. As demais informações acerca de sua vida e obra são originárias dessa mesma fonte.

³ Revista editada pelo *Grupo Quixote* entre dezembro de 1947 e agosto de 1952. Na primeira edição Paulo Hecker Filho atuou como redator-chefe. Na primeira e segunda edição publicou dois ensaios.

⁴ Três edições entre os anos de 1949-1951.

que essa análise parte do pressuposto da importância da carta enquanto documento (KOHLEAUSCH; MORAES, 2014: 125-127) que contribui para mapear redes sociais, para conhecer percepções acerca da literatura publicada e lida, neste caso por Paulo Hecker Filho, para completar dados biográficos, entre outros, como explica Moraes (2007: 30-32), e, para mostrar sua preocupação em divulgar a literatura brasileira na Argentina.

Assim, saindo do âmbito nacional em direção ao exterior, encontra-se no acervo de Paulo Hecker Filho um número significativo de cartas trocadas entre sujeitos diversos, entre eles Simón Latino, o editor argentino dos “Cuadernillos de Poesía”, série organizada em forma de antologia de poesias de poetas latino-americanos. Conforme o conjunto de cartas já selecionadas e cadastradas, o início da correspondência com esse editor foi por iniciativa de Paulo Hecker. Em 15 de setembro de 1956 ele escreveu para Sr. Latino contando que não se cansava de admirar a antologia “Los mejores versos de amor” que “pela mão dum amigo também poeta e voltando de Buenos Aires, chego a conhecer”, e propondo uma troca motivado pela nota final presente na referida antologia:

Lendo sua nota final, Sr. Latino, em que estimula esta espécie de correspondência, adquiero a coragem de vir lhe propor uma troca que sem dúvida me será favorável. Desejaria muito possuir os outros Cuadernillos, com exceção talvez dos de poetas que conheço em edições mais longas (Asunción Silva, Neruda, Darío, Chocane, Lorca, Nervo, Machado, Mistral, Jiménez, Storni, Vallejo e Ibarbouru), se bem que sempre seria interessante relê-los nas belas e seletas edições dos Cuadernillos, mas esses não peço, peço os outros. É demais, eu sei. Em troca proponho mandar-lhe meus livros (8) ou alguns deles, dois ou três volumes mais completos de grandes poetas contemporâneos brasileiros e, futuramente, o que sair de importante em versos no meu Estado (Rio Grande do Sul)⁵.

Pergunta, na sequência, se Latino conhece “a recente e vasta “Antologia Poética” de Vinicius de Moraes” afirmando que ele “é o único de nossos três maiores poetas vivos (Bandeira e Drummond são os outros) que continua em plena floração, e nesta antologia há vários dos mais belos poemas eróticos escritos na América Latina” (idem), prometendo, se Latino aceitasse o intercambio e lhe mandasse os “Cuadernillos”, inclusive o dos versos de amor,

⁵ In Acervo Paulo Hecker Filho, 15/09/1956, DELFOS, PUCRS, <http://www.pucrs.br/delfos>.

enviar a Antologia de Vinicius. Finalizando a carta, informa, se Simón Latino concordar com a proposta, que ele terá a oportunidade de verificar, a partir dos livros de crítica que enviará, o quanto ele, Paulo Hecker, deve à cultura hispânica: “Creio que em mim, por exemplo, e diferente do que acontece com qualquer outro escritor brasileiro, a influência de Ortega e Unamuno é tão forte quanto à que exercem nos escritores sul-americanos de língua espanhola. É dizer tudo”⁶.

Em função da fase de organização da correspondência, ainda não foi possível juntar todas as cartas trocadas entre Paulo e Latino, mas localizamos duas cartas de Simón Latino para Paulo Hecker e duas cartas de Paulo para Latino, entre julho e agosto de 1959, revelando a parceria estabelecida entre os dois, ou seja, confirmando que Simón Latino aceitou a troca proposta por Hecker em 1956. Nessas quatro correspondências há um intercâmbio significativo de informações e de colaboração para a tradução dos poemas de autores brasileiros para o espanhol, como reconhece Simón Latino na carta de 31 de julho de 1959 enviada para Hecker:

*no recuerdo bien si contesté su última carta que, como todas las suyas, me trae datos muy valiosos para mi antología de poesía brasilera. De todos modos, como usted ha sido uno de mis más generosos colaboradores en esta tarea, me siento obligado a usted, y habré de incluir su nombre junto a los de dos o tres amigos de allá que también me han ayudado.*⁷

Nessa mesma carta, Latino informa que os números 39 e 40 dos “Cuadernillos”, que deveriam sair em 1958, sairão somente em agosto ou setembro de 1959 e que incluiu poemas de Paulo e de Bisol “*en ambos Cuadernillos he incluido sendos poemas suyos (de Hecker Filho) y de Bisol, su amigo, a quienes he podido leer en su idioma y gustar*”⁸. Na sequência da carta comenta sobre a dificuldade do trabalho de tradução do português para o espanhol, sobre a dificuldade de acesso aos poemas de alguns poetas como, por exemplo, de Konder Reis, de quem só possui a “Antología del Club de Poesía de São Paulo”. Escreve que de Vinicius conseguiu “*algo porque me he*

⁶ Idem.

⁷ In Acervo Paulo Hecker Filho, 31/07/1959, DELFOS, PUCRS, <http://www.pucrs.br/delfos>

⁸ Idem.

*comunicado directamente con él en Montevideo donde ahora se halla*⁹.

Acrescenta ainda que

*hasta Vinicius incluí unos 20 poetas, a saber: Bandeira, Mario, Almeida, del Picchia, Ronald de Carvalho, Cassiano, J. Cardoso, M. Araujo, R. Bopp, R. Couto, J. de Lima, D. Milano, C. Meirelles, Karam, Quintana, (un solo poema por no tener más), Drummond, Mendes, Schmidt, H. Lisboa; y después de Vinicius quizá otros 20 hasta los nuevos más nuevos.*¹⁰

Explica a Paulo que não seguiu o conselho de “reducir al mínimo” porque “la Editorial considera mejor la amplitud, para dar un panorama general en un espacio reducido”, porque as “dificultades han sido enormes”, listando os nomes que irão compor os “Cuadernillos” posterior a Vinicius:

*Bueno de Rivera, Carvalho da Silva, O. Marques, Guimaraens Filho, Da Silva Ramos, W. Rocha, Cabral de Melo Neto, Konder Reis, D. Damasceno, Ledo Ivo, usted, Bisol, R. Pallotini, Homero Homem, O. Mora, J. Bezerra, Cyro Pimentel, Laurito ... etc. (yo le cito de memoria y en desorden) Olvidaba a Adalgisa Nery que entrará. Quizá también Walmir Ayala, etc. D. Paolielo, Geir Campos?, y no sé si alguno del grupo “Narceja” (de Lima Sousa?)*¹¹

Conta ainda que ele mesmo traduziu os poemas de Paulo Hecker e de Bisol e que está enviando, junto com a carta, uma mostra de poemas traduzidos por ele¹² e pedindo para Paulo “compararlo y decirme su opinión”. Pede também ajuda: “si usted pudiera ayudarme con breves notas biográficas o críticas de Bisol, Pimentel, Paolielo, etc. le agradecería, pero deben ser pronto. Son notitas de 10 a 20 líneas máximo, para poner debajo de cada nombre en la antología”.

A resposta de Paulo Hecker Filho a essa carta de Simón Latino é de 07 de julho de 1959¹³. Nela Paulo Hecker agradece a carta enviada e passa a

⁹ Idem.

¹⁰ Idem.

¹¹ Idem.

¹² A mostra compõe-se dos poemas “Insomnio”, “Las horas”, “Visión de la que pasa”, “Cópula”, Estrella del Instante”, “Mi paz”, de Paulo Hecker Filho, além dos poemas “Encuentro de Josefina”, de Augusto Frederico Schmidt, “Una noche en los Andes, de Ronald de Carvalho, “Orgullo”, de H. Lisboa, “Canción de la tarde en el campo”, de Cecilia Meireles, e “Alma numerosa”, de Murilo Mendes.

¹³ Considerando que a carta de Latino é de 31/07/1959 e a resposta com os dados solicitados é de 07/07/1959, e uma posterior resposta a essa carta de 07/07/1959 foi escrita em 18/08/1959, acredita-se

comentar a cada uma das questões apontadas por Latino referente às dificuldades de tradução do conjunto dos poemas, principalmente dos poemas do próprio Hecker. Ele, Paulo Hecker, analisa cada um dos seis poemas traduzidos e propõe algumas alterações, além de sugerir que desista dos poemas “Cópula” (“você mudou tanto o sentido de alguns versos que o prudente será desistir do poema”), “Estrella del instante” (“aconselho a desistir também, mas, se não o fizer, eis o último verso: *mas te recogería estrella en el desmayo de la noche*”)¹⁴. Na sequência, fala sobre a seleção dos poemas e apresenta, conforme solicitado, sugestões de outros poemas:

Quanto à escolha dos poemas, não sei. “Insônia” e “Visão da que passa”, “As horas”, também, embora pareça que o ritmo, que lhe é tão substancial, se perde um pouco em castelhano. O mesmo com “A minha paz”. Os outros dois suprima. Pede que lhe sugira outros: “Fonte vermelha” e “Sobre o leito revolto” na mesma coleção, por exemplo; e “Ditirambo à noite”, “escudo que teu olhar mais doce despedaça” e “A espera” em “Patética”. É o que me ocorre no momento, você decida aí.¹⁵

Paulo diz também que ficou surpreso pela tradução de seus poemas, porque não contava com isso e “se, numa segunda reflexão, achar que não deve publicar meus poemas, não publique, que em nada me contrariará”. Sobre o agradecimento, Hecker escreve: “Também seu agradecimento aos meus auxílios que diz constará da introdução, pode não constar; pelo menos faça-o breve – sou um pouco encabulado...”.

Nessa mesma carta Paulo Hecker fornece os dados biográficos de José Paulo Bisol, Bueno de Rivera, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Paoliello, Oswaldino Marques, Marcos Konder Reis, Cyro Pimentel, esclarecendo que não está mandando os dados de Paulo Torres (não conhece) e Dora Vasconcelos (nunca leu), dizendo que “provavelmente alguém de S. Paulo o informará” (idem). Explica também que ainda não enviou a Antologia de Vinicius, prometida anteriormente, porque encontra-se esgotada, mas que fará “tudo para ver se lhe arrumo um exemplar”. Promete enviar a “Obra poética”, de Paulo Corrêa Lopes, “poeta daqui do Estado recentemente

que a data da carta de Latino deva ser 31/06/1959, mas não é possível confirmar porque não foi localizado, até o momento, o envelope da referida carta.

¹⁴ In Acervo Paulo Hecker Filho, 07/07/1959, DELFOS, PUCRS, <http://www.pucrs.br/delfos>

¹⁵ Idem.

falecido, e interessante, ver^á”. Antes de encerrar, transcreve dois poemas de Mario Quintana, “dois dos melhores poemas”, de “O aprendiz de feiticeiro”, intitulados “Obsessão do mar oceano” e “Cântico”, e um soneto de “A rua dos cataventos”, “Da primeira vez”.

Por fim, pergunta sobre a coleção dos “Cuadernillos”: “Pedira-lhe uma coleção dos Cuadernillos. Está difícil? Se não, acrescente mais dois exemplares daquela antologia de poemas de amor, e me faça feliz...”, despedindo-se com “um abraço amigo do Paulo Hecker Filho” (assinatura)¹⁶.

Em 18 de agosto de 1959, Simón Latino escreve a Paulo Hecker respondendo a carta de 07/07/1959: “*Su carta de 7-7-59 ha sido muy valiosa ayuda para mí en mi antología de Poesía Brasileira que estoy concluyendo ya*”. A seguir fala sobre os comentários de Paulo acerca da tradução realizada por ele, Latino:

*sus indicaciones sobre defectos en mi traducción de sus poemas me parecen correctas, aunque usted parece preferir la traducción “literal”, palabra por palabra, y a mí no me parece la mejor. No obstante, he seguido sus indicaciones casi al pie de la letra, y he mejorado las versiones*¹⁷.

Comunica ainda que “*En el cuadernillo de Poesía Sexual puse “Cópula” – mejorando la traducción conforme a sus observaciones, en lo posible, pues el verso 9º queda mal en castellano si se traduce literalmente: “poséote con una elegancia literaria... Es mejor otra forma*”. Informa também que incluiu no “Cuadernillo de Poesía Brasileira” os poemas “Las Horas”, “Insomnio”, “Visión de la que pasa” y “Sobre el lecho revuelto”, de Paulo Hecker, e que também vai acrescentar um ou dois poemas de Bisol no mesmo “Cuadernillo”. Refere-se também aos poemas de Quintana, transcritos por Paulo na carta anterior, dizendo não saber se pode colocar algum deles nesse “Cuadernillo” porque encontra dificuldades em relação à tradução, mas “*lo intentaré*” (idem). Diz, por fim, que mandou, via correio, a coleção dos “Cuadernillos”, que espera receber o material de Correa Lopes e pergunta se Paulo poderia enviar uma foto sua.

Em 23 de agosto de 1959, Paulo Hecker escreve agradecendo a resposta de sua carta e a remessa da “coleção empastada dos Cuadernillos”.

¹⁶ Idem.

¹⁷ In Acervo Paulo Hecker Filho, 18/08/1959, DELFOS, PUCRS, <http://www.pucrs.br/delfos>

Reitera que ainda não conseguiu localizar a Antologia de Vinicius, mas segue procurando. Na sequência, retoma a questão da tradução dos poemas, sugerindo alguns ajustes tendo em vista as possibilidades de “transformações poéticas”:

As traduções agora se aproximam mais dos originais, mas você não tem complacência com as transformações poéticas (...). Quanto a mim, em verso ou em prosa, não sou de modo nenhum regular, mas até um pouco atrevido no estilo. (...). Não quero ser maçante. Anoto o mínimo. (...). Desculpe as insistências. Não há de admitir que às vezes não é por falta de expressão que a língua comum é alterada, mas exatamente por haver o que exprimir...¹⁸.

Essa descrição das cartas trocadas entre Paulo Hecker Filho e Simón Latino confirma a hipótese de atuação como um colaborador literário. Conforme mostrado, Paulo vai atendendo a cada um dos pedidos de Latino, auxiliando não só na busca da melhor tradução dos textos como no fornecimento de informações biográficas dos poetas brasileiros. Salieta-se ainda, se a primeira carta tinha um interesse pessoal, porque queria receber a coleção dos “Cuadernillos”, na continuidade do diálogo, o que se estabelece é o intercâmbio de informação e a divulgação da literatura brasileira, com alguns destaques aos poetas sul-rio-grandenses, mais especificamente, José Paulo Bisol, Mário Quintana e o próprio Paulo Hecker Filho, configurando também a imagem de descobridor de talento, mencionada anteriormente.

Para finalizar, convém comentar também a carta de Hecker para Quintana escrita em 12 de agosto de 1959, na qual mostra como a obra de Quintana está em evidência incentivando-o a publicá-la para a felicidade de seu público e também como obrigação do poeta com sua obra. Hecker inicia a carta dizendo que acaba “de bater à máquina várias cópias d’O aprendiz de feiticeiro’, para atender pelo menos alguns dos pedidos deste livro que me fazem. A curiosidade em torno de sua obra cresce, esteja certo”¹⁹. Continua a carta explicando que sabe do trabalho que ele teria pela frente, mas que deve enfrentá-lo “para calma de seus fãs entre os quais eu me encontro, e que querem muito ter a sua poesia ao alcance da mão” (idem). Informa ao poeta

¹⁸ In Acervo Paulo Hecker Filho, 23/08/1959, DELFOS, PUCRS, <http://www.pucrs.br/delfos>

¹⁹ In Acervo Paulo Hecker Filho, 12/08/1959, DELFOS, PUCRS, <http://www.pucrs.br/delfos>

que enviou uns poemas dele, Quintana, para Latino, para compor uma “antologia lírica brasileira”:

Mandei uns poemas seus para uma antologia lírica brasileira, organizada por Simón Latino na Argentina. Essa antologia sairá na prestigiosa e vendidíssima coleção dos “Cuadernillos de Poesía”, conhece? São largas edições para toda a América Latina e a Espanha”²⁰.

Diz também que sugeriu outros poemas para “uns rapazes que organizam um recital”, que deu seu “penúltimo “O aprendiz” aos jograis de S. Paulo”. Finaliza a carta afirmando:

Enfim, você está em todas. Reúna sua obra, torne-a acessível. Já não falo em nome de seus fãs e no meu entre eles, mas em nome da obrigação do poeta com a sua obra. Como se sente obrigado a fazê-la bem, há de sentir-se obrigado a acabar de fazê-la publicando-a devidamente. Não apelo assim a nenhum dever que seu ceticismo poria em dúvida, mas, simplesmente à própria natureza do fato de escrever poesia. Vamos, um esforço de vontade e faça muita gente feliz.
Do admirador de sempre Paulo Hecker Filho (assinatura)²¹.

Assim, diante do exposto, pode-se afirmar que a rede de sociabilidade de Hecker vai além do seu Estado natal, ultrapassa também as fronteiras nacionais, contribuindo, por isso, com a divulgação da literatura brasileira e incentivando seus colegas escritores a prosseguir e a aperfeiçoar sua criação literária.

REFERÊNCIAS

KOHLRAUSCH, Regina e MORAES, Marcos Antonio de (org.). Dossiê “Carta e(m) arquivos literários: perspectivas de abordagem crítica”. *Letras de Hoje*. Estudos e debates de assuntos de linguística, literatura e língua portuguesa. Programa de Pós-Graduação em Letras – PUCRS. Porto Alegre, v. 49, n. 2, abril-junho 2014.

KOHLRAUSCH, Regina e MORAES, Marcos Antonio de (org.). “Apresentação – Abrindo o envelope”. Dossiê “Carta e(m) arquivos literários: perspectivas de abordagem crítica” In: *Letras de Hoje*. Estudos e debates de assuntos de

²⁰ Idem.

²¹ Idem.

linguística, literatura e língua portuguesa. Programa de Pós-Graduação em Letras – PUCRS. Porto Alegre, v. 49, n. 2, abril-junho 2014, p. 125-127.

MORAES, Marco Antonio de. “Epistolografia e crítica genética”. *Ciência e Cultura* (SBPC). São Paulo, v.59, n.1, jan-mar 2007, p. 30- 32.

STEGAGNO PICCHIO, Luciana. *História da Literatura Brasileira*. 2. Ed. Ver. E ampliada. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

VVAA. Paulo Hecker Filho. *Autores Gaúchos*. Porto Alegre: IEL, 1998.